

UM PANORAMA DAS INICIATIVAS VOLTADAS PARA JOVENS NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA -ES

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro – UFES

FERNANDES, Caroline Falco Reis – UFES

SANTOS, Pollyana dos – UFES

LÍRIO, Flávio Corsini – UFES

MOTOKI, Celina Keiko Suguri – UFES

GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03

Agência Financiadora: FAPESP/CNPq

1. Introdução

Este estudo articula juventude, poder local e políticas públicas¹. Propõe o exame do modo como vem sendo construído o campo de ações públicas destinadas aos jovens, sobretudo àqueles de origem popular, pelas prefeituras da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES (RMGV). O presente trabalho é parte de uma pesquisa de âmbito nacional que abrange oito regiões metropolitanas do Brasil, além da de Vitória: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Goiânia, Recife e João Pessoa.

A pesquisa investigou seis municípios da RMGV. Num primeiro momento, ou seja, no ano de 2003, foi criada uma base de dados coletados a partir de roteiros comuns para todas as regiões metropolitanas brasileiras sob investigação. Foram criados três roteiros/formulários diferentes. Um para coletar dados sobre as prefeituras, outro para os gestores de juventude e um terceiro para as ações/programas/projetos desenvolvidos nas diferentes secretarias dos municípios. As informações foram obtidas diretamente nos organismos públicos e por meio de entrevistas realizadas pelos pesquisadores e de preenchimento dos três formulários. Em 2004 os dados foram analisados.

Os sujeitos atingidos pelas ações são os jovens. Importante se faz destacar que a idéia de juventude que perpassa todo este estudo é marcada pela pluralidade. Não é possível pensar em uma juventude. Para Abad (2003), há que se fazer uma distinção entre condição juvenil e situação juvenil. A primeira deve ser entendida como sendo o modo como uma determinada sociedade constitui e significa uma fase da vida e a segunda se

¹ Os estudos realizados sobre juventude tiveram suporte em Pais (1993) e em Margulis (1998); e sobre poder local e políticas públicas em Sposito (2003); Abad (2003); Dagnino (2002) e Gohn (2005).

refere aos diferentes percursos que a condição juvenil vivencia considerando-se questões como classe, etnia, gênero, dentre outras.

A RMGV é constituída pelos municípios de Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória e Fundão². Verifica-se que a concentração populacional capixaba está localizada nesta microrregião. Entretanto, uma peculiaridade que marca é a ausência de concentração demográfica na capital Vitória, cujo contingente populacional é inferior ao das cidades do entorno metropolitano: Cariacica, Vila Velha e Serra.

Esta concentração da população capixaba na região metropolitana acaba por exercer a função de centralização regional num espaço de tomada de decisões, informações, transações comerciais, financeiras e de prestação de serviços públicos, além de ser o vetor de difusão cultural e tecnológica. Por outro lado, essa concentração, econômica e populacional, tem provocado problemas relativos ao sistema de transportes, de saneamento, déficit habitacional e degradação do ar e das águas. Um dos grandes problemas, e talvez o maior desafio no presente momento, é o da violência. Segundo dados de pesquisa realizada pelo IPEA em 2005³, Serra ocupa o 1º lugar no ranking nacional, Cariacica o 3º lugar, Vila Velha o 6º e Vitória o 10º.

Segundo o IBGE (microdados do Censo de 2000), a população da RMGV totaliza 1.438.596 habitantes. Desta, o que podemos chamar de segmento juvenil – entre 15 e 24 anos – corresponde a 298.346 habitantes, ou seja, 20,73% da população desta microrregião é jovem.

2. O Panorama das Ações Públicas para Juventude na RMGV

De acordo com o levantamento realizado em 2003, foram encontradas 111 ações na RMGV. A mais antiga data de 1970. A maioria, ou seja, 65,85% delas nasceram na gestão em vigor – entre 2001 e 2003. Pode-se inferir que, nesta microrregião, estariam ocorrendo políticas de governo no lugar de políticas públicas uma vez que elas nascem e findam durante a gestão de um determinado prefeito.

² O município de Fundão, o mais recente integrante na Região Metropolitana da Grande Vitória, não foi incluído na pesquisa.

³ Dados publicados no Jornal A Gazeta de 05/04/2005.

A tabela 1 indica a natureza das atividades das ações da RMGV. A prioridade delas – com 28 ocorrências – incide no acompanhamento e reinserção social e aqui incluímos a assistência ou acompanhamento terapêutico individual ou em grupo, por ter, também, a intenção da inclusão social. Cabem questões a serem pensadas: os jovens estão sendo considerados em situação risco social? Existe o medo dos jovens se tornarem infratores ou o medo deles causarem danos à sociedade? Qual a representação que se tem dos jovens? A violência é característica própria da juventude? Afinal, qual a concepção que os gestores das ações voltadas para jovens tem deles e da juventude?

Ainda na tabela 1, em segundo lugar, aparecem as artes (artes plásticas, música, dança, teatro). O esporte e a qualificação profissional empatam no terceiro lugar, em 4º lugar vem a saúde, em 5º lugar aparece o estímulo à participação juvenil, e, em último lugar o lazer. O lazer estaria sendo entendido como ociosidade?

Tabela 1

Natureza das atividades dos projetos da RMG Vitória	Nº de ocorrências	%
Acompanhamento e reinserção (social e/ou individual)	28	25,22
Artes (artes plásticas, música, dança, teatro)	21	18,92
Qualificação profissional	13	11,71
Esporte	13	11,71
Saúde (DST, gravidez na adolescência, etc)	11	9,91
Estímulo à participação juvenil(fórums, conselhos, OP)	08	7,21
Lazer	04	3,61
Outros	13	11,71
Total	111	100%

Em relação às formas de participação do público destinatário na elaboração das 111 ações, verificou-se que em 30 delas (27,03) não ocorre tal participação. A tabela 2 retrata a situação das 81 demais ações, nas quais há algum tipo de participação dos jovens destinatários. Nota-se que as participações são predominantemente periféricas porque se restringem apenas aos âmbitos das sugestões de atividades, da emissão de opiniões individuais e da representação individual de jovens destinatários na equipe coordenadora para definição do programa, perfazendo 52 ocorrências (64,20%).

Tabela 2

Formas de participação dos jovens nas ações	Nº de ocorrências	%
Sugere atividades	24	29,63
Participa de reuniões com a equipe coordenadora	19	23,46
Representação individual de jovens destinatários na equipe coordenadora para definição do programa	8	9,87
Opiniões individuais	20	24,69
Representação de grupos juvenis destinatários para definição do programa	8	9,87
Outras	2	2,48
Total	81	100%

Uma das gestoras entrevistadas reforça os números apresentados na tabela.

A participação da juventude, ela sendo efetiva e o jovem, podendo tá atuando de maneira deliberativa, isso traria as ações mais coletivas, eu acho, pra juventude, né. Quer dizer, isso não acontece normalmente. A juventude fica alijada do processo, né. Ela entra na barca.

As 111 ações encontradas em 2003 distribuíam-se em diferentes secretarias. A tabela 3 mostra o número de projetos/programas em cada secretaria. Cabe a observação de que algumas secretarias mudam de nome conforme o município – como, por exemplo, Ação Social, Promoção Social e Assistência Social. O nome atribuído à secretaria já indica a concepção que os gestores têm dos destinatários além dos objetivos que pretendem alcançar. Ação, promoção e assistência têm sentidos diferentes.

Em outros casos, há a junção de áreas diferenciadas de atuação numa mesma secretaria. Isto pode significar a desvalorização e o inverso, isto é, uma secretaria isolada pode indicar a valorização da modalidade de atuação. Um exemplo são os esportes que apareceram com secretaria própria em um município e em outros, compartilhando com turismo, cultura e lazer.

Tabela 3

Distribuição de Ações por secretaria na RMGV	Nº de projetos	%
Ação Social/Ação Social e Trabalho e Geração de Renda, Assistência Social/ Promoção Social	41	36,94
Educação	31	27,93
Meio Ambiente	9	8,11
Saúde	8	7,21
Cultura/Cultura e Turismo	7	6,31

Coordenadoria da Juventude ⁴	5	4,50
Direitos Humanos ⁵	3	2,70
Comunicação Social	2	1,80
Desenvolvimento da Cidade	2	1,80
Esporte	2	1,80
Trabalho, Geração de Renda	1	0,90
Total	111	100%

A inserção das ações nas secretarias podem indicar o tom dominante do município. Por exemplo, municípios com o maior número de ações para a juventude localizadas na Secretaria de Ação/Assistência/Promoção Social podem indicar – além da idéia e/ou do desejo de inclusão do jovem – a prática do assistencialismo. Em todas elas, os profissionais responsáveis eram sempre assistentes sociais.

3. Considerações finais

Há um discurso mais ou menos homogêneo em todos os municípios no que concerne à concepção de juventude. Para os informantes – fossem eles os gestores, os coordenadores ou não coordenadores –, juventude significa irresponsabilidade, moratória (Margulis, 1998), fase de transição, uma faixa etária, um estado de espírito, mas principalmente uma etapa da vida de muito risco e de vinculação com a violência. A fala de um dos gestores ilustra e representa a idéia da maioria a respeito:

Primeiro que o jovem pra mim é um estado de espírito [...]. O cara ser jovem já traz uma certa... é... irresponsabilidade... não, não é essa a palavra. É uma fase da vida do cidadão em que ele está deixando de ser criança, está deixando de ser dependente [...] ele começa ser mais independente, mas não é 100% independente [...]. É uma fase da vida do cidadão em que mais precisa de apoio do poder público, precisa de apoio de todas as entidades, instituições que trabalham com juventude porque é uma fase de transição da vida dele que se ele não for, nesse momento, se ele não estiver bem estruturado, ele normalmente, que é o que acontece com a nossa juventude, ele descamba para o lado das drogas, da violência, às vezes chegando a uma situação até irrecuperável.

Para encerrar apontamos algumas percepções significativas que merecem destaque:

⁴ Vitória é o único município a possuir uma Coordenadoria de Juventude, que, entretanto, não ganha o *status* de secretaria e subordina-se ao prefeito. Apesar do nome, as entrevistas, as conversas informais e as visitas dos pesquisadores, indicaram a inexpressividade do órgão.

⁵ Serra é o único município com Secretaria de Direitos Humanos e foi apontado em pesquisa do IPEA como o mais violento do Brasil.

- há uma idéia corrente de ação compensatória nos municípios. A maioria das ações são concebidas a partir da intenção de se compensar as eventuais falhas de instituições socializadoras, como a família e a escola;
- não existe um trabalho integrado entre os municípios da RMGV no que concerne a ações destinadas a jovens;
- a integração também se faz ausente dentro do mesmo município, entre diferentes secretarias, e até mesmo dentre os setores de uma mesma secretaria;
- as ações existentes caminham desarticulada e desordenadamente;
- podemos concluir que não se pode falar em políticas de juventude na RMGV e nem mesmo se percebe uma tendência nesse sentido.

Referências Bibliográficas

- ABAD, Miguel (2003). Crítica política das políticas de juventude. In: FREITAS, M.G. de, PAPA, F.C. (orgs.). *Políticas públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich Ebert.
- DAGNINO, Evelina (2002). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GOHN, Maria da Glória (2005). *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ongs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez.
- MARGULIS, Mario (1998). *La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud*. Buenos Aires: Biblos.
- PAIS, José Machado (1993). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- SPOSITO, Marília Pontes. Trajetórias na constituição de políticas públicas de juventude no Brasil. In: FREITAS, M.G. de, PAPA, F.C. (orgs.). *Políticas públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich Ebert.